

COISAS DE NATAL: AS RENAS DA AUSTRÁLIA

Um objecto por Ema Pires

TODOS OS ANOS, O NATAL É CELEBRADO POR PESSOAS
DE TODO O MUNDO.



Expressando a transição para esse tempo festivo, as casas recheiam-se de coisas, enfeites de formas variadas, e usos múltiplos, muitos dos quais estão hoje globalizados. Se há objectos consensuais, outros há que são disruptivos e quase irónicos. O objecto que enquadra estas palavras é um desses artefactos decorativos.

As renas que puxam o trenó do Pai Natal são um ícone hoje globalizado. Elas expressam, metaforicamente, uma viagem real e/ou imaginária, atravessando espaços e tempos. Mas elas são também coisas com uma vida social, por vezes atravessando fronteiras culturais para cumprirem a sua vida de coisas de natal em sítios distantes do local onde foram produzidas. É o que acontece com o objecto que vemos na fotografia. Anualmente, quando se aproxima o Natal, ele é colocado a embelezar o kintal de uma casa localizada na rua principal do Bairro Português de Malaca, na Malásia Ocidental. Este bairro é o núcleo principal de residência dos euroasiáticos portugueses, um grupo crioulo que integra a minoria católica da Malásia.

Este objecto foi uma oferta de Lucia Fernandez Marsh à sua irmã, Agnes Fernandez Banerji, moradora nesta casa. Lucia vive e trabalha na lha de Christmas

(Natal), na Austrália. Deste seu país de residência trouxe este presente para a irmã e sua família. O objecto cumpre aqui a sua função decorativa e simbólica.

No dia em que este objecto foi fotografado (27 de Dezembro de 2008), decorria no bairro uma celebração pública do Natal, organizada pelo governo da Malásia, a qual trouxe às ruas e praça do Bairro Português milhares de visitantes (cidadãos nacionais e turistas), atraídos pelo programa oficial. Entre as atracções do dia, nos espaços públicos, incluíam-se concertos de música e ofertas de presentes e de comida. Enquanto os visitantes se encaminhavam para o palco principal, atraídos pelos festejos, o marido de Agnes, Michael, comentava, a sorrir, e com tonalidade irónica, apontando para as renas no muro do alpendre da sua casa: "that's our attraction!" (É a nossa atracção!) As coisas de Natal na casa de Michael Banerji e Agnes Fernandez, lembram-nos que as renas da Austrália são afinal muito mais do que objectos mudos de sentido. Estas coisas, que viajam através de espaços e tempos, são fragmentos das ligações que se tecem entre pessoas, e que entrelaçam, muito para lá dos muros dos alpendres, os lugares afectivos e reais da vida humana.

BIBLIO- GRAFIA

Appadurai, A. (Ed.) (1986) *The Social Life of Things: Commodities in Cultural Perspective*, Cambridge: University of Cambridge Press.

Howes, David (Ed.) (1996) *Cross-Cultural Consumption: Global Markets, Local Realities*, London: Routledge.

O'Neill, B. (2013) "Kaza e Família em Malaca ignorada: especificidades crioulas", in *Mestiçagens e identidades intercontinentais nos espaços lusófonos*, M. Lobato e M. Manso (Coords.), Braga: NICPRI, pp. 123-143.

Pires, E. (2012) *Paraísos Desfocados: Nostalgia Empacotada e Conexões Coloniais em Malaca*, Tese de Doutoramento em Antropologia, [texto polycopiado], Lisboa: ISCTE-IUL, 372pp+Anexos.